

ROSA GRENA KLIASS E SEUS PROJETOS PAISAGÍSTICOS NA CIDADE DE JUIZ DE FORA

SESSÃO TEMÁTICA: DIMENSÃO HISTÓRICA E PATRIMONIAL DO PROJETO, DO PLANEJAMENTO E
DA GESTÃO DA PAISAGEM

CATEGORIA: ARTIGO ACADÊMICO CIENTÍFICO

Jéssica de Souza / Universidade Federal de Juiz de Fora / souza.jessica@arquitetura.ufjf.br
Pablo Corrêa Lima / Universidade Federal de Juiz de Fora / pablo.lima@estudante.ufjf.br
Antonio Ferreira Colchete Filho / Universidade Federal de Juiz de Fora / antonio.filho@ufjf.br
Lucia Maria Sá Antunes Costa / Universidade Federal do Rio de Janeiro / lucia.costa@fau.ufrj.br

RESUMO

Em decorrência do crescimento urbano em Juiz de Fora na segunda metade do século XX, a prefeitura contratou, em 1978, a paisagista Rosa Grena Kliass para realizar intervenções em dois jardins históricos na região central da cidade, o Parque Halfeld e o Parque do Museu Mariano Procópio. O objetivo deste artigo é analisar os dois projetos feitos pela paisagista identificando as estratégias projetuais, mobiliários, revestimentos e espécies vegetais utilizadas, como meio de destacar o que foi executado e que permanece atualmente nestes espaços públicos. Como percurso metodológico foi realizada pesquisa bibliográfica sobre os projetos de Rosa Kliass na cidade, pesquisa documental em arquivos históricos da prefeitura, além de pesquisa de campo nos dois jardins para análise empírica dos elementos dos projetos que permanecem atualmente. Como resultado, identificou-se que no Parque Halfeld restaram do projeto apenas alguns canteiros e paginações de piso em pedra portuguesa. No Parque do Museu Mariano Procópio, alguns caminhos e canteiros que foram preservados. A grande contribuição da paisagista na cidade foi de preservar as principais características historicamente consolidadas nesses espaços, acrescentando locais de encontro e contemplação. Nota-se que os projetos de Rosa Kliass foram extremamente importantes para as discussões sobre preservação e requalificação destes jardins históricos.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto Paisagístico; Rosa Kliass; Juiz de Fora/MG.

ABSTRACT

As a result of urban growth in Juiz de Fora in the second half of the 20th century, the city hall hired, in 1978, the landscaper Rosa Grena Kliass to carry out interventions in two historic gardens in the central region of the city, Parque Halfeld and Parque do Museu Mariano Procópio. The objective of this article is to analyze the two projects carried out by the landscaper, identifying the design strategies, furniture coverings and plant species used, as a means of highlighting what was carried out and what currently remains in these public spaces. As a methodological approach, bibliographical research was carried out on Rosa Kliass's projects in the city, documentary research in the city hall's historical archives, in addition to field research in the two gardens for empirical analysis of the elements of the projects that remain today. As a result, it was identified that in Halfeld Park only a few flower beds and Portuguese stone floor layouts remained from the project. In the Mariano Procópio Museum Park, some paths and flowerbeds have been preserved. The landscaper's great contribution to the city was to preserve the main historically consolidated characteristics of these spaces, adding places for meeting and contemplation. It is noted that Rosa Kliass's projects were extremely important for discussions on the preservation and requalification of these historic gardens.



KEYWORDS: Landscape Design; Rosa Kliass; Juiz de Fora/Brazil.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, os primeiros espaços públicos estão relacionados à ocupação portuguesa, devido à criação de praças para se transformarem em locais de encontros, que eram idealizadas com um caráter cívico e institucional simbólico, demonstrando a importância de edifícios públicos implantados em seus arredores, como as casas de câmara e paços, hierarquizados nas paisagens urbanas (Caldeira, 2007).

De acordo com Caldeira (2007), os espaços públicos passaram por modificações no período republicano brasileiro, trazendo aspectos paisagísticos das cidades europeias, como praças e parques ajardinados, baseados em escolas paisagísticas inglesas ou francesas. Durante a década de 1930 é possível identificar no Brasil, um primeiro movimento de ruptura com o paisagismo tradicional europeu e o desenvolvimento de novos aspectos relacionados ao modernismo, trazendo uma nacionalidade com a adição de novas formas e espécies nativas nos espaços públicos e edifícios privados (Macedo, 2003).

A urbanização brasileira se generalizou na segunda metade do século XX, através do processo de migração de grande parte das populações rurais para as regiões centrais das cidades, em busca de trabalho nas indústrias e melhores condições de vida em locais com infraestruturas urbanas (Santos, 2020). Foi neste mesmo período, durante a década de 1970, que algumas cidades promoveram a criação de novos espaços públicos ou a requalificação de espaços históricos existentes devido ao grande adensamento urbano e necessidade de melhorias nas cidades (Sakata, 2004). No final dos anos de 1980 a maioria das grandes cidades possuía uma divisão municipal de planejamento urbano/paisagismo, especializadas no projeto e gestão dos espaços públicos (Macedo, 2003).

Muitas cidades brasileiras realizaram intervenções paisagísticas na segunda metade do século XX por meio de seus administradores, com intuito de deixar uma marca positiva da gestão municipal para a população, demonstrando preocupação com a urbanização, com a crescente demanda por espaços verdes e de lazer, e ainda criando programas paisagísticos para edifícios públicos como escolas e hospitais (Sakata, 2004).

É como se os projetos nos espaços de alta visibilidade pudessem representar, através de suas estruturas físicas, tudo que o Estado, em tese, busca fazer pelo cidadão. Remodelados, os espaços públicos têm o papel de construir, junto à sociedade, a imagem de um poder público presente, eficiente e moderno (Sakata, 2004, p. 15).

Foi neste contexto que, em 1977, a prefeitura de Juiz de Fora criou o IPPLAN - Instituto de Pesquisa e Planejamento, um órgão vinculado ao poder público, que tinha como objetivo gerir o planejamento urbano de forma permanente, através de assessoramento ao prefeito e demais secretarias a assuntos relacionados aos espaços públicos e desenvolvimento da cidade (Tasca, 2010). Foi através desse órgão que a arquiteta e paisagista Rosa Grena Kliass foi contratada em 1978 para realização de dois projetos paisagísticos, no Parque Halfeld e no Parque do Museu Mariano Procópio, dois espaços públicos históricos em Juiz de Fora, e de aspectos paisagísticos construídos originalmente em estilo inglês.

O objetivo deste artigo é analisar os dois projetos paisagísticos feitos por Rosa Grena Kliass, identificando suas principais intervenções, estratégias projetuais, mobiliários utilizados,

revestimentos, espécies vegetais, e ainda, os elementos que foram executados e que permanecem atualmente nestes espaços públicos.

Como percurso metodológico foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre os projetos de Rosa Kliass em Juiz de Fora, além de pesquisa documental em arquivos históricos da prefeitura, seguida de realização de visitas aos jardins históricos para análise empírica dos possíveis elementos dos projetos que permanecem nestes espaços.

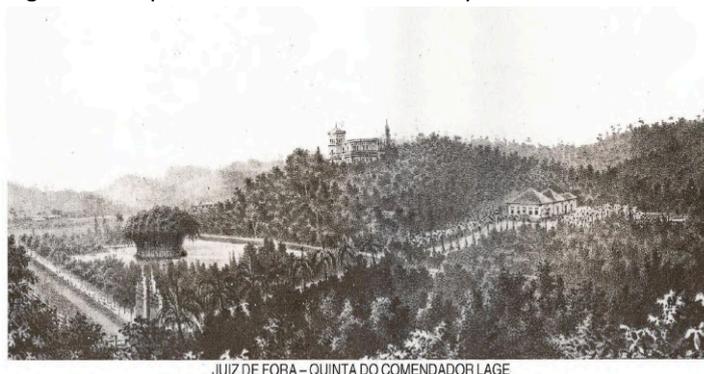
Nota-se uma importância histórica e cultural voltada para esses dois jardins históricos da cidade de Juiz de Fora, que passaram por algumas modificações durante o século XXI, mas não perderam seu caráter simbólico e preservam elementos originais de suas construções. Foi a partir da publicação da Carta de Florença, em 1981, que maiores discussões sobre jardins e parques históricos se amplificaram. Neste contexto, a prefeitura de Juiz de Fora protegeu os jardins históricos do Parque do Museu Mariano Procópio em 1983 (Figura 1), e o Parque Halfeld em 1989 (Figura 2), através do instrumento de tombamento (Juiz de Fora, 1983; Juiz de Fora, 1989).

Figura 1: Parque Halfeld no início de séc. XX



Fonte: Arquivo do Museu Mariano Procópio, sem data.

Figura 2: Parque do Museu Mariano Procópio no início de séc. XX



Fonte: Revert Henry Klumb, Arquivo do Museu Imperial de Petrópolis, 1872.

Em Juiz de Fora, a preservação dos jardins históricos, valorização e realização de intervenções pontuais sem a descaracterização dos aspectos culturais foram reconhecidas nacionalmente, principalmente nas estratégias projetuais e sensíveis de Rosa Kliass para esses dois parques. Como consequência, em 2010 foi realizado na cidade o 1º Encontro Nacional de Gestores de Jardins Históricos, organizado pelo IPHAN - Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, MAPRO - Museu Mariano Procópio e FCRB - Fundação Casa de Rui Barbosa, neste



encontro foi redigida a “Carta dos Jardins Históricos Brasileiros, dita Carta de Juiz de Fora, que apresenta principais recomendações para preservação e intervenção em jardins históricos brasileiros” (Magalhães, 2016).

2 JUIZ DE FORA E OS PROJETOS DE ROSA KLIASS

A cidade de Juiz de Fora está localizada na região sudeste de Minas Gerais, a 283 km de distância da capital do estado, Belo Horizonte e a 182 km de distância da cidade do Rio de Janeiro. Possui uma população de 540.756 pessoas e uma área territorial de 1.435,749 km² (IBGE, 2022). Sua formação está relacionada à abertura do Caminho Novo pela coroa portuguesa nas primeiras décadas do século XVIII, estrada criada para escoamento do ouro extraído da região central do estado até a região portuária do Rio de Janeiro (Fonseca; Colchete Filho, 2016).

Com a decadência da extração aurífera, a região da Zona da Mata Mineira, onde a cidade está localizada, se transformou em uma importante região produtora de café em meados da segunda metade do século XIX, que através do investimento dos barões, possibilitou além da agricultura, uma vocação industrial e uma infraestrutura urbana para a cidade (Abdalla, 2000). Após a crise do café em 1929, a cidade assumiu o caráter industrial consolidado, somado às atividades de comércio e serviços, principalmente pela quantidade de imigrantes que chegaram na região no início do século XX (Braidia; Abdalla; Dias, 2018).

Devido às crises econômicas, a cidade foi perdendo o caráter industrial durante a segunda metade do século XX, e se transformou em um centro comercial e educacional para as cidades vizinhas em virtude da construção da Universidade Federal de Juiz de Fora na década de 1960 (Tourinho *et al.*, 2021). Transformando-se assim, em uma cidade referência, que oferta atualmente comércio e serviços (educação, saúde), para as demais cidades da região da Zona da Mata mineira, principalmente as de pequeno porte.

Com a criação do IPPLAN pela prefeitura de Juiz de Fora, se iniciaram os primeiros trabalhos do órgão para melhorias no espaço urbano do município, como o Plano Diretor da Cidade Alta (Abdalla, 2000) e a contratação da arquiteta paisagista Rosa Kliass para elaboração dos referidos projetos, com a intenção de proporcionar o remanejamento paisagístico, a criação de espaços compatíveis com a localização e função dos parques, além do respeito à significação histórico-cultural (Juiz de Fora, 1978).

Observa-se que a escolha pela arquiteta e paisagista Rosa Kliass, teve o caráter de valorizar os principais espaços públicos da cidade, devido à trajetória projetual da profissional. Além disso, a revitalização desses espaços em meio às discussões de adensamentos urbanos e necessidade de planejamento tornou-se uma ferramenta utilizada pela gestão municipal da época, como forma de reforçar o compromisso do governo com a população e como propaganda de suas políticas (Sakata, 2004).

Costa e Gorski (2019) lembram que Rosa Kliass formou-se em arquitetura e urbanismo na Faculdade de Arquitetura da Universidade de São Paulo na década de 1950, foi uma das fundadoras da ABAP - Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas. Antes dos projetos em Juiz de Fora, se destacou pela autoria de projetos paisagísticos de grande escala como: Plano Preliminar Paisagístico de Curitiba (1965); Áreas Verdes Recreação para o Município de São Paulo (1968); Projeto paisagístico para a Avenida Paulista (1973); Estudos de Áreas Verdes e Espaços Abertos da Cidade de Salvador (1976).

2.1 Projeto Paisagístico para o Parque Halfeld

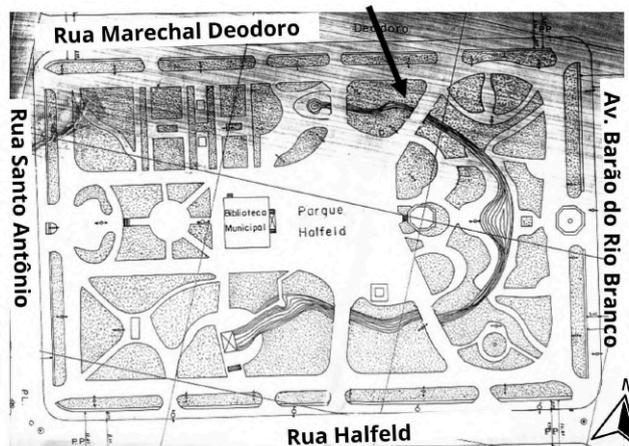
O Parque Halfeld está localizado no “coração” da cidade de Juiz de Fora. Foi originalmente nomeado de “Largo Municipal”, era conformado por um grande espaço vazio sem edificações em frente aos edifícios administrativos Paço Municipal e Câmara Municipal, recebendo festas e eventos sazonais (Oliveira, 2023). Em 1902 o local foi remodelado pela Cia. Pantaleone Arcuri e Spinelli e, de acordo com Esteves (1915) o Parque Halfeld (Figura 3) foi cercado por grades, possuía jardins, uma fonte, cursos d’água, pontes, estátuas e um pavilhão que funcionava como biblioteca municipal. Desde sua inauguração até a década de 1960 o Parque Halfeld passou por algumas modificações, como a retirada das grades e portões, modificação dos canteiros, retirada do chafariz, demolição do edifício que abrigava a biblioteca municipal e aterrado parte do lago próximo a Avenida Rio Branco. Rangel Junior, mostra um levantamento feito pela Prefeitura de Juiz de Fora entre 1945 e 50 (Figura 3 e 4) e diz que nesta época o piso era em pedriscos e não existiam equipamentos de lazer.

Figura 3: Parque Halfeld de autoria da Construtora Pantaleone Arcuri e Spinelli.



Fonte: Maurício resgatando o passado / Foto de Louise Torga.

Figura 4: Parque Halfeld cadastrado pela Prefeitura de Juiz de Fora em 1945.



Fonte: Rangel Junior, 2006.

Rosa Kliass entra com seu projeto em 1978/79 a convite do prefeito Mello Reis com a finalidade de: “remanejamento paisagístico da área para a valorização dos elementos naturais e arquitetônicos existentes e garantir o aproveitamento de maneira condizente com o seu significado cultural e histórico” (Juiz de Fora, 1978). Para isso, Rosa fez o requerimento de informações sobre o Parque Halfeld para embasamento de suas propostas projetuais, como a análise histórica do parque, o levantamento planialtimétrico, o perfil da locação dos edifícios já existentes, assim como os cursos d’água e a vegetação. Em posse das informações e através das conversas com a prefeitura “optou-se por não recriar nada que havia sido anteriormente demolido e propor novos usos, mais adequados à realidade antrópica do parque” (Rangel Junior, 2006).

No anteprojeto (Figura 5), foi proposta a reformulação dos canteiros, inserção dos pisos de pedra portuguesa, locação de novas espécies vegetais, pontos de luz, irrigação e drenagem, um banheiro público semienterrado e um anfiteatro no centro do parque com piso de areia. Posteriormente a arquiteta paisagista acrescentou um aditivo ao contrato propondo um parque infantil próximo à Rua Santo Antônio, esquina com a Rua Halfeld. De acordo com informações encontradas no arquivo histórico da Prefeitura de Juiz de Fora, o contrato foi assinado em 1981 e todos os serviços foram finalizados.

Figura 5: Ante Projeto para o Parque Halfeld, Rosa Kliass



Fonte: Arquivo Histórico da Prefeitura de Juiz de Fora, 1978.

Esta foi a última modificação do Parque Halfeld antes de ser tombado como Patrimônio Histórico Cultural Municipal em 1989, fazendo com que o projeto de Rosa Kliass fosse usado como modelo no processo de preservação. Infelizmente, no decorrer dos anos seguintes, o parque foi sofrendo algumas intervenções pontuais em sua estrutura como o aterramento do anfiteatro, modificação de parte da paginação do piso de pedra portuguesa para melhoria da acessibilidade, retirada das vagas da Rua Halfeld para criar um calçadão e parte do piso da Avenida Rio Branco para alocar bolsões de embarque/desembarque de veículos. Foi feita também a inserção de novos equipamentos como quiosque para sorveteria, banca de jornal,



novos bancos e mesas de concreto (Figura 6). Em relação às pedras portuguesas, sua remoção foi citada em documento, ao qual dispõe que a “recomendação principal de cunho histórico é preservar o projeto original da paisagista Rosa Kliass, projeto de uma praça que é patrimônio cultural do município” (Gawryszewski, 1989).

Não foi encontrado um levantamento documental completo do Parque Halfeld contendo informações das intervenções ali existentes para que fosse realizada uma análise comparativa do projeto de Rosa Kliass com o que existe atualmente. Com o objetivo de colher estes dados e mostrar o que foi preservado, foi feita uma análise sucinta baseada no projeto da Rosa com visita ao local (Quadro 1).

Quadro 1- Intervenções paisagísticas no Parque Halfeld

Aspectos projetuais	Projeto de Rosa Kliass	Atualmente - Pós-intervenções (2024)
organização / infraestrutura	construção de playground para lazer	mantido no mesmo local, mas com troca de equipamentos para manutenção devido ao tempo
	sanitários	mantido
	anfiteatro	aterrado
mobiliário	bancos	equipamentos substituídos devido a avarias do tempo/uso, os locais foram mantidos e inseridos mais unidades pelo parque
	Instalação de posteamento para iluminação	equipamentos substituídos devido ao desgaste
piso/paginação	Mosaico de pedra portuguesa branca e preta	mantido, mas com algumas alterações devido à inserção de piso táctil
vegetação - árvores, palmeiras e arvoretas	<i>Caesalpineia ferrea</i>	mantido
	<i>Tipuana tipu</i>	mantido
	<i>Roystonea oleracea</i>	mantido
	<i>Ligustrum japonicus</i>	mantido
vegetação - arbustos	<i>Philodendron selloum</i>	não encontrado
	<i>Acalypha wilkesiana macrophylla</i>	não encontrado
	<i>Rhododendron simsii</i>	não encontrado
	<i>Heliconia spp</i>	não encontrado
	<i>Philodendron undulatum</i>	não encontrado
	<i>Monstera deliciosa</i>	mantido
	<i>Scindapsus aureus</i>	mantido
	<i>Rhaphidophora decursiva</i>	não encontrado
	<i>Plumbago capensis</i>	não encontrado
	<i>Hydrangea macrophylla</i>	não encontrado

	<i>Brunfelsia calycina</i>	não encontrado
	<i>Rhapis excelsa</i>	mantido
	<i>Lantana camara</i>	não encontrado
vegetação - forração	<i>Hedera helix</i>	não encontrado
	<i>Paspalum notatum</i>	não encontrado
	<i>Ctenanthe kummeriana</i>	não encontrado
	<i>Curculigo capitulata</i>	não encontrado
	<i>Agapanthus umbellatum</i>	não encontrado
	<i>Ophiopogon japonicus</i>	não encontrado
	<i>Hemerocallis flava</i>	não encontrado
	<i>Maranta kerchoveana</i>	não encontrado
	<i>Impatiens sultanii</i>	não encontrado
	<i>Moreia bicolor</i>	mantido

Fonte: Dos autores, 2024.

Figura 6: Parque Halfeld.



Fonte: Jéssica Souza, 2023.

2.2 Projeto Paisagístico para o Parque do Museu Mariano Procópio

A propriedade onde atualmente funciona o Museu Mariano Procópio foi construída pelo comendador que dá o nome ao museu. Segundo Oliveira (2023), Mariano foi importante empresário e gerenciou as obras de construção da Estrada União e Indústria na década de 1860 escolhendo, na mesma época, uma área na região noroeste ao centro de Juiz de Fora, próxima à estrada, para construção de sua chácara, conhecida por Villa Ferreira Lage (Figura 2). A propriedade foi implantada no topo de um morro, em seu entorno foi executado o projeto paisagístico do francês Auguste Marie François Glaziou em 1861, composto por canteiros, caminhos sinuosos, lagos, locais de descanso e contemplação (Gonçalves, 2018).

Em 1915 Alfredo Ferreira Lage, filho de Mariano Procópio e colecionador de obras de arte, transformou a residência no “Museu Ferreira Lage”, que em 1936 foi doada à prefeitura

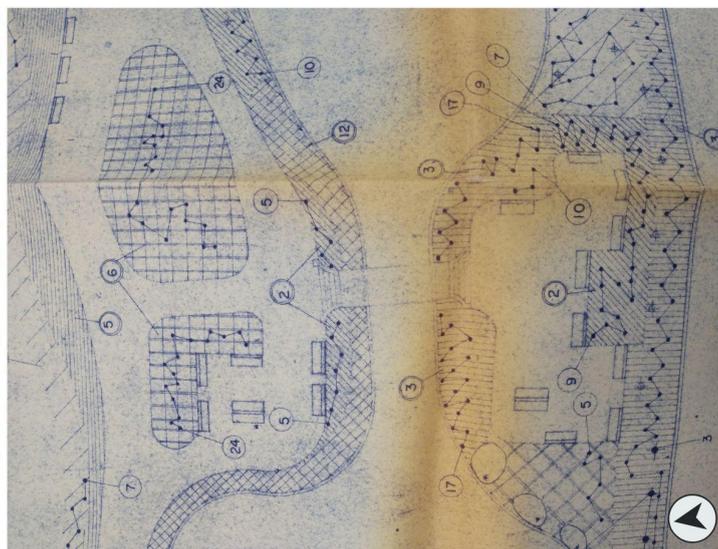
municipal com seu acervo e parque no entorno, transformando a propriedade no Museu Mariano Procópio e tornando público o parque ao redor do edifício (Souza, 2012).

Rosa Kliass também deixou sua marca neste importante espaço da cidade com um projeto de remanejamento paisagístico, iluminação, readequação de pontos elétricos e hidráulicos. A paisagista identificou muitas falhas no parque durante a etapa de diagnóstico do local. Conforme consta em documento no arquivo histórico da prefeitura de Juiz de Fora, Kliass elaborou um laudo apontando as seguintes questões: a falta de controle do número de visitantes na portaria; risco de danos à fauna e flora do parque por falta de controle e segurança; necessidade de melhoria da infraestrutura (construção de banheiros, bebedouros, cantina, abrigos para animais); necessidade de projetos de educação ambiental para a sociedade.

Se tratando também de um jardim com aspectos históricos e culturais para a cidade de Juiz de Fora, Kliass propôs intervenções que não descaracterizaram o desenho original do parque. A paisagista promoveu um redesenho dos canteiros, demarcando os caminhos, criou locais de permanência com bancos (Figura 7), paginação de piso cerâmico em alguns pontos específicos, a disposição de vegetações rasteiras ao redor dos caminhos e plantio de arbustos próximos às áreas de permanência e ilhas.

Rosa Kliass também organizou os canteiros ao redor da Villa Ferreira Laje e do edifício galeria do museu, valorizando seus aspectos arquitetônicos. Aspectos técnicos podem ser notados pelos desenhos de detalhamento de canaletas para escoamento de água pluvial, sistemas de contenção de taludes, posteamento para iluminação e distribuição de sistema de irrigação. Nota-se uma preocupação com infraestrutura de suporte ao parque, devido ao projeto de sanitários, *playground* e cantina, catracas nas entradas, ambulatório para animais e a disposição destes equipamentos em um local anteriormente ocioso no parque.

Figura 7: Projeto de Rosa Kliass para um trecho do Parque do Museu Mariano Procópio (planta-baixa)



Legenda:

2- *Ophiopogon japonicus*
3- *Impatiens sultani*
5- *Curculigo capitulata*
6- *Nephrolepis exaltata*

7- *Monstera deliciosa*
9- *Dichorisandra thyrsiflora*
10- *Philodendron undulatum*
12- *Beloperone guttata*

17- *Alpinia nutans*
24- *Costus spp*

Fonte: Arquivo histórico da FUNALFA - Prefeitura de Juiz de Fora, 1979.

O Parque do Museu Mariano Procópio também foi passando por intervenções após a execução do projeto de Rosa Kliass, muitos caminhos e canteiros foram modificados, os mobiliários



foram substituídos. De acordo com Gonçalves (2018), em 2002, um arquiteto foi contratado para realizar um diagnóstico do parque. Em seus relatórios constavam que, após o projeto de Rosa Kliass, a falta de manutenção, as intervenções *a posteriori* com o plantio inadequado de espécies incompatíveis com as características do parque e o crescimento das árvores fazendo sombra nos canteiros, prejudicaram os aspectos paisagísticos, necessitando novas intervenções.

Em 2008 a prefeitura iniciou as obras de revitalização do parque, substituindo os mobiliários antigos por contemporâneos, como bancos, postes com iluminação em *led*, lixeiras, construção de uma nova cantina, novos banheiros e novo *playground* infantil, demolindo os anteriores (Fernandes, 2008), provavelmente com alguns resquícios do projeto de autoria da Rosa Kliass. Entre os anos de 2015 a 2017 foi realizado um anteprojeto para restauração de outros elementos do parque, como canteiros e jardins, abertura de clareiras para visadas e substituição dos bancos e postes por outros semelhantes aos originais da época de inauguração do parque, porém os gestores municipais priorizaram a restauração arquitetônica dos edifícios do museu, que permaneceram por 16 anos fechados ao público para obras de restauro, que foram totalmente reabertos em 2023.

Atualmente, do projeto elaborado por Rosa Kliass, nota-se a disposição de alguns bancos e mobiliários, que mesmo substituídos, permanecem nos locais definidos pela paisagista, a paginação de pisos cerâmicos ao redor do edifício Villa Ferreira Lage também permaneceu, assim como elementos de infraestrutura como canaletas do sistema de captação de água e irrigação (Figura 8).

Figura 8: Parque do Museu Mariano Procópio



Fonte: Pablo Lima, 2023.

Devido à falta de registros documentais suficientes para elaboração de uma análise sobre os três momentos históricos do parque: 1º projeto de Glaziou (séc. XIX); 2º projeto de Kliass (séc. XX); intervenções pela prefeitura (séc. XXI), focou-se na análise das premissas propostas por Rosa Kliass em 1979 e nos aspectos contemporâneos do parque, evidenciando as características propostas por Kliass e se permanecem atualmente ou se foram modificadas (quadro 2).

Quadro 2 - Intervenções paisagísticas no Parque do Museu Mariano Procópio

Aspectos projetuais	Projeto de Rosa Kliass (1978)	Atualmente - Pós-intervenções (2024)
Organização/ infraestrutura	construção de <i>playground</i> para lazer	<i>playground</i> mantido no local do projeto, mas com equipamentos substituídos por desgaste
	construção de cantina e sanitários para atender usuários	demolidos e reconstruídos no mesmo local (cantina desativada por questões administrativas)

	construção de ambulatório e cercados para animais (expostos no parque anteriormente)	demolição das áreas e transferência dos animais de exposição para abrigos florestais
	Criação de pontos e irrigação e canaletas para escoamento de água	mantidos conforme projeto
Mobiliário	bancos com assento e encosto em madeira nas margens do lago	substituídos por bancos em concreto e madeira, mas mantidos nos locais estabelecidos no projeto
	construção de conjuntos de mesas com bancos de madeira próximas aos <i>playground</i>	demolidas
	Instalação de posteamento para iluminação	posteamento mantido nos locais conforme o projeto, mas substituído por desgaste
Pisos/paginação	Mosaico de pedra portuguesa branca e preta ao redor do chafariz da quinta	mantido
	piso cerâmico ao redor do edifício da quinta (diagramação em espinha de peixe)	mantido
	Pedrisco solto sobre terra (nos caminhos ao redor dos canteiros)	mantido
Vegetação - árvores	<i>Euterpe oleracea</i>	mantida
	<i>Grevilea robusta</i>	não encontrada
	<i>Aglaia odorata</i>	mantida
Vegetação - arbustos	<i>Philodendron selloum</i>	mantida
	<i>Hydrangea macrophylla</i>	mantida
	<i>Brunfelsia calycina</i>	mantida
	<i>Monstera deliciosa</i>	mantida
	<i>Heliconia spp</i>	mantida
	<i>Dichorisandra thyrsiflora</i>	não encontrada
	<i>Philodendron undulatum</i>	mantida
	<i>Alpinia nutans</i>	mantida
	<i>Sanchezia nobilis</i>	não encontrada
	<i>Raphidophora decursiva</i>	mantida
	<i>Costus spp</i>	Não encontrada
Vegetação - forrações	<i>Ophiopogon japonicus</i>	mantida
	<i>Impatiens sultanii</i>	não encontrada
	<i>Curculigo capitulata</i>	mantida
	<i>Nephrolepis exaltata</i>	não encontrada
	<i>Ctenanthe kummeriana</i>	mantida
	<i>Maranta kerchoveana</i>	não encontrada
	<i>Beloperone guttata</i>	não encontrada
	<i>Axonopus obtusifolius</i>	mantida
	<i>Zebrina pendula</i>	mantida

Fonte: Dos autores, 2024.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As transformações urbanas das cidades brasileiras na segunda metade do século XX ocasionaram grandes adensamentos, aceleraram a destruição de áreas verdes e de paisagens naturais, mas, em contrapartida, trouxe à reflexão a importância da preservação de praças e parques históricos. A oportunidade de construção de novos espaços públicos, com novos programas de atividades redefiniu o até então projeto paisagístico muito calcado em padrões



estéticos importados da Europa.

Na cidade de Juiz de Fora, com a criação do Instituto de Pesquisa e Planejamento e sua utilização como órgão de gerenciamento urbano da cidade, mostrou-se uma preocupação em preservar estes espaços e ainda qualificá-los, de forma que a população os utilizasse. Com isso, a contratação da arquiteta paisagista Rosa Grena Kliass demonstra o quanto o poder municipal estava empenhado em dedicar esforços ao planejamento urbano e melhoria desses espaços à época.

Os dois projetos de Kliass para a cidade de Juiz de Fora demonstram a sensibilidade da profissional em realizar intervenções nos mobiliários, pisos e flora, sem descaracterizar a identidade do espaço público historicamente construído. Para o Parque Halfeld, Kliass reorganizou os canteiros de modo que estes delimitavam os caminhos e os locais de permanência, locais estes com diversos bancos dispostos estrategicamente debaixo de grandes árvores e nas extremidades da praça, rotacionados para visadas que destacassem a vegetação.

Para o parque do Museu Mariano Procópio, Kliass propôs uma reorganização dos canteiros de forma que os caminhos ficassem evidentes e orgânicos. Trabalhou com vegetações rasteiras e arbustos para composição dos canteiros próximos às áreas de permanência, como grande contribuição para o parque. A sensibilidade da paisagista determinou uma nova lógica para equipamentos de apoio, como a cantina e a portaria, além de ampliação e melhorias nos sanitários e bebedouros. Kliass também evidenciou que, além dos aspectos naturais, o parque necessitava de melhor infraestrutura e organização operacional para atender à população.

A totalidade dos projetos dos dois parques não foi preservada, mesmo diante de um tombamento no âmbito municipal, mas algumas marcas da passagem da arquiteta paisagista ainda perpetuam nos espaços, felizmente. Este artigo é uma forma singela de homenagear Rosa Grena Kliass pelas contribuições ao paisagismo no Brasil e realçar sua passagem em Juiz de Fora com dois projetos singulares, que embora restem poucas informações sistematizadas, devem ser lembrados pelas ações efetivas, que requalificaram esses parques na cidade.

REFERÊNCIAS

ABDALLA, José Gustavo. Juiz de Fora: evolução urbana de uma cidade industrial desde o século XIX, *In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO*, 6. **Anais** [...] Natal, 2000. Disponível em: <http://xvishcu.arq.ufba.br/anais-vi-shcu/>. Acesso em: 5 jun. 2023.

BRAIDA, Frederico; ABDALLA, José Gustavo; DIAS, Fabrício Souza. Las galerias comerciales en el centro de Juiz de Fora: una subversión al diseño urbano. *In: HIERNAUX-NICOLAS, Daniel (Org.). Los pasajes cubiertos de París y su difusión mundial: España y América Latina*. Santiago de Querétaro: Universidad Autónoma de Querétaro; Culiacán de Rosales: Universidad Autónoma de Sinaloa, 2018, p. 151-184. Disponível em: https://www.ufjf.br/frederico_braida/files/2019/01/PASAJES-CUBIERTOS-DE-PARI%cc%81S-FINAL-1.pdf. Acesso em: 5 jun. 2023.

CALDEIRA, Junia Marques. **A praça brasileira: trajetória de espaço urbano - origem e modernidade**. 2007. Tese (Doutorado em História) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2007. Disponível em: https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/brasil/trabalhos/OCR_CALDEIRA.pdf. Acesso em: 5 dez. 2023.



CORRÊA, Maurício Lima. Projetos com 38 fotografias. **Maurício resgatando o passado**, Juiz de Fora, 04 de fev. de 2024. Disponível em: <https://mauricioresgatandoopassado.blogspot.com/2016/02/projetos-0-fotos.html>

COSTA, Lucia Maria Sá Antunes; GORSKI, Maria Cecília Barbieri (Orgs.). KLIASS, Rosa. **O livro da Rosa**. Vivência e paisagens. São Paulo, Romano Guerra, 2019.

ESTEVES, Lúcio D'ávila Albino. **Álbum do Município de Juiz de Fora**. 1º ed. Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas, 1915.

FERNANDES, Fernanda. Parque do Museu Mariano Procópio é reaberto ao público. **Acessa.com (online)**. Juiz de Fora, 2008. Disponível em: https://www.acessa.com/turismo/arquivo/noticias/2008/07/15-parque_mapro/. Acesso em 17 dez. 2023.

FONSECA, Fábio; COLCHETE FILHO, Antonio. **A supremacia do pedestre**: os calçadões e a qualidade na área urbana central de Juiz de Fora. Juiz de Fora: FUNALFA: editora: UFJF, 2016.

GAWRYSZEWSKI, Paulo. **Arquivo Histórico**. FUNALFA - Fundação Cultural Alfredo Ferreira Lage (Prefeitura de Juiz de Fora), 1989.

GONÇALVES, Cristiane Souza. Entre fontes, orquídeas e princesas: O restauro do jardim do comendador Mariano Procópio. **Revista 19&20**, Rio de Janeiro, n. 1, v. 8, s. p, 2018. Disponível em: http://www.dezenovevinte.net/arte%20decorativa/jardimp_restauromp.htm. Acesso em: 8 dez. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Demográfico de 2022**. Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/juiz-de-fora.html>. Acesso em: 18 dez. 2023.

JUIZ DE FORA. Decreto nº 2.861 de 19 de janeiro de 1983. Tomba o Parque e Museu Mariano Procópio situado no bairro Mariano Procópio, neste município. **Prefeitura de Juiz de Fora**, Juiz de Fora, Minas Gerais. Disponível em: <https://jflegis.pjf.mg.gov.br/norma.php?chave=0000009072>. Acesso em: 7 dez. 2023.

JUIZ DE FORA. Decreto nº 4.23 de 10 de novembro de 1989. Dispõe sobre o Tombamento do Parque Halfeld. **Prefeitura de Juiz de Fora**, Juiz de Fora, Minas Gerais. Disponível em: <https://jflegis.pjf.mg.gov.br/norma.php?chave=0000013141>. Acesso em: 7 dez. 2023.

JUIZ DE FORA. Ofício nº 172 de 11 de julho de 1978. Prefeitura de Juiz de Fora (Instituto de Pesquisa e Planejamento), 1978.

MACEDO, Silvio Soares. O paisagismo moderno brasileiro - além de Burle Marx. **Paisagens em Debate**, São Paulo, n. 1, p. 1-7, 2003. Disponível em: <https://www.cursosavante.com.br/cursos/curso128/conteudo8777.pdf>. Acesso em: 5 dez. 2023.

MAGALHÃES, Cristiane Maria. Os jardins históricos como patrimônio cultural brasileiro: trajetórias. In: PESSOA, Ana; FASOLATO, Douglas (Orgs.). **Jardins históricos**: intervenção e valorização do patrimônio paisagístico. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2016. Disponível em: http://antigo.casaruibarbosa.gov.br/arquivos/file/Seminarios/comunicacoes_JardinsHistoricos_2016_3.pdf. Acesso em: 9 dez. 2023.

OLIVEIRA, Paulino de. **História de Juiz de Fora até 1950**. 3º ed. Juiz de Fora: Câmara Municipal de Juiz de Fora, 2023.



RANGEL JÚNIOR, Vitor Hugo Vidal. **Parque Halfeld e Praça da Estação, Juiz de Fora-MG: Uma leitura histórica, paisagística e urbanística.** 2006. Dissertação (Mestrado em Ciência Florestal) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/3098/1/texto%20completo.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2023.

SAKATA, Francine Gramacho. **O projeto paisagístico como instrumento de requalificação urbana.** 2004. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2004. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16131/tde-18012019-092120/publico/Sakata_Francine_Gramacho_2005_ME.pdf. Acesso em: 4 dez. 2023.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira.** 5 ed. São Paulo: editora da Universidade de São Paulo, 2020.

SOUZA, Milena Andreola de. O Museu Mariano Procópio e a reconstrução da sua relação identitária com a comunidade de Juiz de Fora. *In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL MUSEOGRAFIA E ARQUITETURA DE MUSEUS, 3. Anais [...]* Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: https://arquimuseus.arq.br/seminario2012/conteudo/eixo_02/e02_o_museu_mariano_procopio.pdf. Acesso em: 9 dez. 2023.

TASCA, Luciane. **As contradições e complementariedades nas leis urbanas de Juiz de Fora: dos planos aos projetos de intervenção.** 2010. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano) - Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: https://observatoriodasmetrolopolos.net.br/arquivos/biblioteca/abook_file/as_contradicoes_e_complementariedades_leis_urbanas_juiz_de_fora.pdf. Acesso em: 4 dez. 2023.

TOURINHO, Ana Clara Carvalho; BARBOSA, Sabrina Andrade; ROCHA, César Henrique Barra; PRADO, Tamires Oliveira; ALBERTO, Klaus Chaves. O processo de consolidação e expansão do campus da Universidade Federal de Juiz de Fora: reflexões sobre o REUNI e seus impactos nas transformações da paisagem do campus e seu entorno imediato. **Urbe - Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 13, p. 1-17, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/urbe/a/DDrDwJPDsHVFmmWPgZFXhmH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 ago. 2023.